

Jornal DO Sinditest-PR

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO PARANÁ
EDIÇÃO 23 | ANO 23 | MARÇO 2017 | GESTÃO SINDICATO É PRA LUTAR ✎ | WWW.SINDITEST.ORG.BR

NÃO PASSARÁ

MULHERES

Fernando Frazão/Agência Brasil

As principais vítimas da Reforma da Previdência

**A PEC 287 vai mudar as regras para aposentadoria
e prejudicar ainda mais a trabalhadora brasileira** *pág. 3*

MENOR QUE O SALÁRIO MÍNIMO

✎ Governo Temer vai cortar a pensão por morte pela metade *pág. 4*

POBRES E PERIFÉRICAS

✎ Das mulheres, as mais prejudicadas serão as trabalhadoras negras *pág. 4*



EDITORIAL

Inúmeros ataques, muita resistência

Omês é março, mês especial da luta das mulheres no mundo todo. O ano é 2017, e são grandes os retrocessos em toda parte. A classe trabalhadora está sendo levada a situações extremas para pagar a conta de uma crise econômica mundial que não lhe pertence.

As mulheres trabalhadoras são as mais atingidas. Discursos de ódio ganham audiência e eleições, enquanto se bate recorde de matança por crimes como xenofobia (aversão a estrangeiros), racismo, homofobia e machismo.

Crianças negras e pobres são assassinadas porque a essa população não é dado o direito a um futuro. Muros se erguem e direitos sociais como o de ir e vir são negados. A humanidade dos humanos cada dia evapora. O desenvolvimento das forças produtivas, que levam a humanidade a viver mais, é utilizado como argumento para que as pessoas trabalhem até a morte. E o povo? Está paralisado? Não. Há gritos! Pedidos de socorro.

As mulheres responderam aos ataques com a Primavera Feminista e até com uma greve internacional sendo convocada no mundo inteiro. Fica a lição: quando se tira o direito das mulheres, se tira o direito de toda a classe trabalhadora; quando as mulheres se unem para lutar pelos seus direitos, somam-se forças e as chances de vitória são maiores.

Neste mês de março, assim como todos os dias de nossas vidas, vamos transformar nossas dores em garra, nosso luto em luta!

Nenhum direito a menos!

CALENDÁRIO DE VOTAÇÃO DA PEC 287

As datas prováveis das votações da reforma da Previdência, que podem dificultar o direito das mulheres à aposentadoria: **28 de março** ► votação em primeiro turno na Câmara dos Deputados. **6 de abril** ► votação em segundo e último turno na Câmara. Caso aprovada, a PEC segue para exame do Senado Federal.

HUMOR



QUE MUDANÇAS QUEREMOS?

Além de lutar contra o retrocesso da PEC 287 - reforma da Previdência, ainda reivindicamos:

Aumento da licença paternidade ► Com uma licença paternidade equivalente à licença maternidade, os pais poderiam participar mais do cuidado do recém-nascido, retirando a carga social e prática das costas da mulher.

Políticas públicas para combate ao machismo ► Elas combateriam a divisão sexual do trabalho (homens trabalham fora e mulheres cuidam do lar e dos filhos) e também a desigualdade salarial (mulheres recebem salário 30% menor para exercerem os mesmos cargos).

Educação de gênero nas escolas ► Meninos precisam aprender a não menosprezarem as meninas, a cuidar da casa e a cozinhar.

Creches públicas com vagas suficientes, espalhadas por todos os bairros ► Esse serviço facilitaria a manutenção da mulher no mercado de trabalho em condições mais igualitárias.

ORIGEM DO DIA DA MULHER

Você sabia que o Dia Internacional da Mulher teve origem na luta das mulheres da classe trabalhadora? Desde o fim do século 19, operárias organizadas em movimentos protestavam em vários países da Europa e dos Estados Unidos contra as jornadas de trabalho de cerca de 15 horas diárias e os baixos salários. Elas começaram a fazer greves para lutar por melhores condições e pelo fim do trabalho infantil, comum nas fábricas naquela época.

Em 1910, na II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas na Dinamarca, a criação de uma data anual para a celebração dos direitos da mulher foi aprovada por mais de cem representantes de 17 países.

Em 8 de março de 1917, cerca de 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação russa na 2ª Guerra Mundial - em um protesto conhecido como "Pão e Paz". A data se consagrou e foi oficializada em 1921.

EXPEDIENTE

O **Jornal do Sinditest-PR** é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau Público de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral do Estado do Paraná. Avenida Agostinho Leão Junior, 177 - Alto da Glória - Curitiba/Paraná | Telefone: (41) 3362-7373 | Fax: (41) 3363-6162
www.sinditest.org.br | imprensa@sinditest.org.br **Fotos:** Sinditest-PR. **Jornalista Responsável:** Sílvia Cunha - MTB: 0009599/PR.
Redação: Luísa Nucada, Sílvia Cunha e Mariane Siqueira | **Diagramação:** Ctrl 5 Comunicação (www.ctrl5comunicacao.com.br)
Tiragem: 2.000 exemplares | **Gráfica:** Gráfica Mansão - fone: 3598.1113 e 9926.1113. É permitida a reprodução com a citação da fonte.



twitter.com/sinditestpr



www.sinditest.org.br



facebook.com/sinditest



imprensa@sinditest.org.br

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Mulheres serão as mais prejudicadas com a **REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

Você já deve ter ouvido falar sobre a reforma da Previdência Social, que já está rolando no Congresso Nacional por meio da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287. O governo de Michel Temer vai mudar as regras para aposentadoria, dificultando o acesso ao benefício. E adivinha quem vai se prejudicar mais nessa história? Você, mulher!

A reforma da Previdência vai acabar com a diferença de cinco anos para aposentadoria por tempo de contribuição e por idade entre homens e mulheres. Hoje, homens podem se aposentar com 60 anos de idade ou 35 de contribuição. As mulheres, por sua vez, têm o direito de se aposentar com 55 anos de idade ou 30 de contribuição. Com as novas regras, todos e todas só poderão se aposentar com a idade mínima de 65 anos de idade – a aposentadoria por tempo de contribuição será extinta.

Impactos

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estima que cerca de 47% das atuais contribuintes não conseguirão se aposentar. Em geral, serão as trabalhadoras mais precarizadas, o que vai aumentar a demanda pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) – o pagamento de uma quantia atualmente igual ao salário mínimo para quem não tem condições de se sustentar.

"Eles [o governo] sabem disso. Por isso mesmo, estão desvinculando o BPC do salário mínimo", diz a pesquisadora Joana Mostafa, da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. Além de impedir quase metade das trabalhadoras de se aposentar, vão reduzir o valor do auxílio – com a desvinculação do salário mínimo, o valor do BPC vai ser corroído pela inflação – produzindo uma geração de mulheres miseráveis.

Por que é injusto?

A diferença de cinco anos para se aposentar é uma compensação pelas du-

plas e até triplas jornadas de trabalho da mulher brasileira. Além do trabalho remunerado fora de casa, as mulheres ainda acumulam o trabalho doméstico e o cuidado dos filhos – fruto de uma educação machista que reafirma que cuidar dos filhos e do lar é uma obrigação feminina. **Isso é a chamada divisão sexual do trabalho.**

A discussão de gênero – que aborda as injustas desigualdades sociais entre homens e mulheres – não existe nas escolas. Os meninos não aprendem a cozinhar, costurar, cuidar de crianças. O resultado é que esses serviços são “coisa de mulher”.

Na prática, a mulher trabalha o dia inteiro. “A mulher tem uma intensidade de trabalho bem maior. É um trabalho contínuo. Começa a trabalhar em casa, vai para o trabalho remunerado, depois volta para o trabalho doméstico. Sobra pouco tempo para as carreiras mais permanentes e até para representação política. A mulher trabalha até no lazer. Cuida do filho na praia, na festa”, afirmou a pesquisadora do Instituto Feminista para Democracia SOS Corpo Maria Betânia Ávila, em entrevista ao jornal O Globo.

Cuidado com os idosos

A diretora da Academia Brasileira de Ciência e professora do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Márcia Barbosa, lembra que também cabe à mulher o cuidado dos idosos e dos doentes: “O fim da vida do trabalhador recai sobre a mulher. Igualar o tempo na esperança que os homens serão maravilhosos não vai resolver. A mulher só vai trabalhar muitos anos a mais.”

Desigualdade salarial

A atual diferença de cinco anos também compensa a desigualdade nos pagamentos. Mulheres recebem, em média, 30% menos que os homens ao trabalharem no mesmo cargo. Por causa do machismo, a mulher é considerada inferior e com menos capacidade de decisão e menos habilidade para fazer certas atividades, além de ser discriminada por engravidar.

Tudo isso faz com que as chances de a mulher subir na carreira sejam menores. Agrava o quadro a baixa cobertura de creches em tempo integral. A falta de onde deixar os filhos também é um obstáculo para a mulher no mercado de trabalho.

DADOS



CORTE DE DIREITOS

PEC 287 'atinge em cheio'

APOSENTADAS E PENSIONISTAS

Reforma prevê benefício menor que o salário mínimo

Arrimo de família. Em mais de ¼ dos lares brasileiros, este é o papel exercido pelas aposentadas e pensionistas. Essas mulheres, além de se desdobrarem com as tarefas domésticas e com a educação dos(as) filhos(as) e netos(as), continuam, mesmo na velhice, responsáveis pelo orçamento familiar. A Reforma da Previdência proposta pelo governo Michel Temer vem para desestruturar mais de 17 milhões de lares, que dependem financeiramente destes benefícios. Entenda o porquê.

Pensão por morte e aposentadoria menor do que o salário mínimo. Já pensou no tamanho do estrago? Hoje, só na classe C, 82% dos domicílios são sustentados por beneficiários(as) da Previdência, o que ressalta a importância da contribuição dos idosos e idosas no conjunto do orçamento familiar. Com a PEC 287, as maldades não param por aí. Quem já se aposentou também será prejudicado(a), pois de acordo com as novas regras ficaria sem direito a ganhos reais.

Pensão Reduzida | As mudanças são drásticas também no valor da pensão, que deixará de ser integral - reduzida à metade, acrescida de 10% por dependente. Isso para todos os regimes. Além disso, a Reforma corta na carne de quem mais precisa: com ela não será mais possível o acúmulo de pensão e aposentadoria. O segurado ou a segurada terá que optar pelo benefício de maior valor. Mais uma vez, a classe trabalhadora paga a conta da crise e é encurralada pelo governo entre o rochedo e o mar.

Oito em cada 10 idosos sustentam os lares em que vivem. A importância dos benefícios do INSS é ainda maior nas classes mais baixas. Para a profes-

sora do Instituto Federal do Maranhão e militante do movimento nacional do Quilombo Raça e Classe, Claudicéa Durans, a Reforma agrava as condições de vida de famílias inteiras que têm os benefícios da Previdência como única renda. "Isso sem falar na piora das condições de atendimento dos hospitais e postos de saúde. Com a desvinculação ao salário mínimo aumentará ainda mais a pobreza. Muitas mulheres sequer chegarão a acessar aposentadoria, pois não conseguirão chegar a completar 65 anos", afirma.

Mercado de trabalho | Outra consequência da Reforma é o aumento no desemprego na terceira idade, que saltou 132% entre o último trimestre de 2014 e o segundo trimestre deste ano. De acordo com o IBGE, mais da metade dos(as) idosos(as) ocupados(as) trabalha por conta própria (46%) ou como empregador (8,8%). Vagas com carteira assinada estão disponíveis apenas para uma faixa de 15,7%. Trata-se de um segmento que só aumentará com o alargamento da idade para a aposentadoria.

NEGRAS E PERIFÉRICAS serão as mais prejudicadas com a Reforma

Informalidade e precariedade serão agravadas com a PEC 287



Elas são chefe de família na maioria dos lares monoparentais

❖ Ruim para todo o conjunto de trabalhadores, a Reforma da Previdência é ainda mais terrível para as mulheres negras e periféricas. São elas quem, historicamente, mais sofrem: os séculos de escravidão continuam refletindo nos piores e mais precarizados postos de trabalho. A PEC 287 vem para retirar direitos trabalhistas dos quais essas mulheres nunca usufruíram. Para se ter uma ideia, apenas 40% delas trabalha com carteira assinada e recebem 40% do que os homens brancos costumam ganhar exercendo a mesma atividade profissional.

Hoje, 40% dos domicílios brasileiros são chefiados por mulheres. A maioria é negra. "Sabemos que as famílias monoparentais - quando apenas um dos pais da criança arca com as responsabilidades - são maioria. Isso agrava e amplia o tempo do fazer doméstico das mulheres. Nesse sentido, essa mudança nas regras da Previdência é um ataque brutal, com um impacto muito grande para as mulheres trabalhadoras", afirmou Érika Andreassy, ativista do Movimento Mulheres em Luta.